

Inalantes



Introdução:

Entende-se por inalante toda a substância que pode ser introduzida no corpo através da aspiração pelo nariz. Estas substâncias, normalmente solventes, são altamente voláteis (e inflamáveis), o que facilita a aspiração dos seus vapores.

A inalação é uma prática antiga em rituais religiosos e místicos, em que se utilizavam o tabaco, o ópio ou a cannabis. Nos últimos séculos foram utilizadas várias substâncias, inicialmente com fins recreativos, mas que acabaram por se tornar substâncias de abuso, nomeadamente em sociedades com grandes grupos sociais marginais, onde são características dos chamados “meninos de rua”.

Apresentação:

As substâncias mais utilizadas como inalantes são produtos caseiros de uso comum como por exemplo colas, gasolina, aerossóis, esmaltes, tintas, vernizes, acetonas, éter ou ambientadores.

Administração:

A forma mais comum de administração do produto é feita colocando o produto num saco de plástico cuja abertura é ajustada à volta do nariz e da boca de forma a ser possível fazer a inalação dos vapores.

Estes vapores podem ainda ser absorvidos a partir de um pedaço de tecido embebido no produto, por vezes enrolado em papel de jornal de forma a formar um rolo, sendo os vapores aspirados pelo orifício central.

Os produtos podem ainda ser colocados num recipiente metálico ao qual se aplica uma fonte de calor que provoca uma maior libertação dos vapores, devido ao carácter volátil das substâncias.

Efeitos:

Os efeitos são de curta duração (cerca de 30 minutos) e normalmente são caracterizados, numa fase inicial, por uma grande euforia, alegria, excitação e desorientação. Por vezes surgem alucinações e comportamentos de agressividade e hiper-atividade motora.

Estes efeitos podem ser acompanhados de náuseas, espirros, lacrimejamento, tosse, salivação abundante e rubor facial.

A esta fase inicial segue-se uma fase de efeitos bastante menos positivos, causada pela depressão do sistema nervoso central causada por estas substâncias. Verifica-se então o surgimento de sonolência, palidez, confusão mental, desorientação agravada, diminuição do auto-controle, perturbações da visão e dores de cabeça. Aparece também perda de controlo muscular, vômitos e por vezes surtos de convulsões. O uso prolongado pode causar depressão respiratória, arritmias cardíacas e asfixia que podem resultar em coma e eventualmente na morte. Os efeitos a longo prazo têm consequências graves a nível físico, nomeadamente a nível do cérebro, uma vez que a destruição de neurónios pode causar lesões irreversíveis no cérebro, podendo surgir situações de epilepsia. Verificam-se ainda alterações cardiovasculares e pulmonares, perturbações a nível de estômago e intestinos e lesões nos rins, no fígado e nos nervos que exercem o controlo muscular, havendo a hipótese de se verificarem lesões musculares permanentes e situações de paralisia.

Também a nível psicológico se verificam os efeitos negativos do consumo da substância, dado que surgem deficits de memória e da concentração, diminuição do nível intelectual e apatia. No que à dependência diz respeito, não existe consenso suficiente quanto à componente física, embora se considere que gera dependência psicológica, com os consumidores crónicos a revelarem uma grande ansiedade e desejo de consumir quando privados da substância por algum tempo. Surge também um pouco intenso síndrome de abstinência agitação, depressão, perda de apetite, irritação, agressividade,